

CISION[»]

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - 24 Horas, 25-03-2010, Rusga	1
2. (PT) - Bola, 25-03-2010, A estreia europeia do Oriental	2
3. (PT) - Bola, 25-03-2010, Inês Catarino substitui Diana Pereira	4
4. (PT) - Bola, 25-03-2010, Luanda 2010	5
5. (PT) - Bola, 25-03-2010, Mais andebol	6
6. (PT) - Diário do Minho, 25-03-2010, Xico realiza dois jogos em casa	7
7. (PT) - Jogo, 25-03-2010, A força da aposta do Benfica nas modalidades	9
8. (PT) - Record, 25-03-2010, Agenda	10
9. (PT) - Record, 25-03-2010, Portugal já saiu do Mundial escolar	11
10. SIC Notícias - Notícias, 24-03-2010, Operação do SEF em clubes	12
11. TVI 24 - Edição das Sete, 24-03-2010, SEF	13
12. SIC Notícias - Jornal da Meia Noite, 24-03-2010, Operação do SEF em clubes	14

Tiragem: 35582

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 15

Cores: Cor

Área: 4,49 x 5,43 cm²

Corte: 1 de 1

•• **RUSGA** | O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) realizou ontem uma operação a nível nacional de fiscalização a dezenas de clubes de futebol, incluindo os três grandes. Os inspectores do SEF efectuaram rusgas a secretarias para consultar documentação de jogadores estrangeiros. A operação envolveu outras modalidades, como o futsal, basquetebol e andebol.



mais desporto

TRIATLO INTERNACIONAL DE LISBOApor
PEDRO CRAVO

LARGO DE XABREGAS. Gente para trás e para a frente procura um lugar na fila para apanhar o autocarro, buzinadelas, assobios, a calçada portuguesa enegrecida pelos passos de gente envelhecida, de traços vincados. Estamos à porta da sede do histórico Oriental, clube que se prepara para comemorar 100 anos de vida e que decidiu abraçar um projecto ambicioso: apoiar a 5.ª edição do Triatlo longo Internacional de Lisboa, que se vai realizar nos dias 24 e 25 de Abril na moderna Expo e zonas circundantes. Não deixa de ser curioso que o Oriental vai organizar uma prova de cariz internacional no vanguardista local que recebeu a Expo'98. Sinais de mudança do clube lisboeta? Ou pura coincidência? A BOLA falou com o presidente José Nabais, oito anos de presidência do COL e muitas dores de cabeça, como sublinhou. «Nunca pensei que um dia seria presidente do meu Oriental, mas faço isto por amor ao clube, embora muitas vezes a família se queixe», começou por nos dizer com um sorriso, enquanto aproveitava para cumprimentar Paulo Leite, responsável pela S4a Events, empresa que co-organiza o evento.

Nabais gosta de falar, os assuntos fluem é um desfilar de ideias contadas de forma entusiasmada e entusiasmante. O presidente do Oriental tem carisma e fala com orgulho do clube que o viu nascer. «Pois é verdade, tenho a impressão que nunca houve um presidente do clube durante tanto tempo. Se calhar para o ano reformo-me.» Brincou, encolhendo os ombros. A frase foi dita da boca para fora, claro. Mais a sério contou: «Sabe uma coisa? Vim para este clube e havia divididas tremendas. Hoje as coisas estão mais desafogadas, embora não tenhamos o objectivo de subir de divisão. Sabemos bem até onde podemos ir. Não entro em aventuras!» Procurámos, então, focar o tema no triatlo. Nabais sorriu, compreendeu e confessou: «Você já sabe que eu gosto muito de falar, dão-me corda e olha... vou por ai fora.»

Lisboa prepara-se para um evento de extraordinária envergadura. Não tem medo que as coisas dêem para o torto? «Nem pensar nisso. Vai ser um acontecimento extraordinário para Lisboa. Como surgiu o interesse? Fomos abordados por Ana Matias para fazermos uma parceria com a empresa do Paula Leite no sentido de apoiarmos a prova, devido à situação geográfica e importância da prova. Há um interesse mútuo para as coisas avançarem e foi fácil surgir o acordo.»

Qual o interesse do Oriental em apoiar um clube sem secção de triatlo? «A prova merece todo o apoio possível e imaginário. Tem prestígio internacional. Já é conhecida no estrangeiro. Vêm cá muitos atletas estrangeiros e com prestígio internacional. Para o Oriental foi bom este casamento. Ajuda-nos a dinamizar e a divulgar o clube. Temos um de-

A estreia europeia do Oriental

José Nabais fala do desafio na Expo • **Polémicas faltas de bomba, piscina e sintético**

cumprir o objectivo social que é servir a população desta zona de Lisboa, que está carenciada em termos de infraestruturas desportivas. Aliás, as pessoas da nossa zona, que rondam as 60 mil, ficam vaidosas de organizarmos um evento de cariz internacional.»

É a primeira vez que o clube organiza um evento internacional? «É, efectivamente, a estreia do Oriental em provas internacionais... nunca organizámos nada com esta envergadura. Nem sequer fomos a provas europeias de futebol», brincou o presidente do clube de Marvila, que aproveita para dar uma suave pinçelada tema: «Never fomos à Europa do futebol e só vamos quando a Câmara cumprir aquilo que prometeu. O quê? Já falamos sobre isso... deixe-me terminar o tema triatlo... Esta edição foi alargada para dois dias. Vamos ter duas provas. Vai ser um fim-de-semana desportivo, ideal para a família. Passa a chamar Lisboa International Sports Weekend. Tem o triatlo e a prova de natação de águas abertas. A modalidade está a crescer e é olímpica. É feita em circuito fechado na Doca dos Olivais e vai chamar muita gente.»

Paulo Leite aproveitou para entrar na conversa: «Acho que as pessoas ainda não se apercebem do impacto económico que este fim-de-semana vai ter para Lisboa. A nível de desporto, claro, e também a nível económico e turístico. A prova gera receita e não um custo para a cidade. Vamos ter cerca de 1500 pessoas de visita a Lisboa. O evento cria empregos temporários. São cerca de 30 países representados na competição. Enfim, Lisboa e o Turismo têm razões de sobra para apostar nesta prova.»

PROVA PARA POPULARES

Este ano há alguma novidade? «Bom, temos uma prova de águas abertas de 1500 metros que só pode ter atletas não federados. Como se inscrevem? Na Associação de Natação de Lisboa. É acredito que vai ser um grande sucesso. Só espero que o São Pedro ajude.»

O telefone toca. José Nabais atende. Pede desculpa pela interrupção. Está sentado no topo da mesa da sala de reuniões do COL. Volta a falar sobre o triatlo. Nota-se que o desafio o deixa entusiasmado, ansioso pelo fim de Abril.

«Estamos à espera do apoio da Associação de Turismo de Lisboa. É importante. Há que perceber que o nome de Lisboa vai chegar a vários pontos do planeta», diz Nabais.

Fim-de-semana terá forte impacto desportivo, económico e turístico em Lisboa. São esperados cerca de 1500 estrangeiros

ANTÓNIO AZEVEDO/ASF

E mais apoios? «A Câmara tem sido um parceiro fundamental. Sem ela não conseguímos fazer o evento. Apoio logístico extraordinário. Basicamente é esse o apoio. Apresentámos o evento à câmara um pouco tarde. Compreendemos que não tenha havido hipótese de haver apoio financeiro. Mas estamos a trabalhar a pensar já em 2011».

Além do nome, o que presta o Oriental à prova? «Vamos ajudar a nível de voluntariado. A nova sede servirá de quartel-general. Os nossos carros também vão estar de serviço da prova e a Junta de Freguesia de Marvila também nos dispensa uma viatura. Queremos levar atletas do clube à prova e também representá-lo através de figuras mais conhecidas».

E já tem nomes? «Gostava muito que a Ana Cabecinha, do Clube Oriental do Pechão, viesse. Ela é marchadora mas afinal quem marca também corre. É da nossa filial e esteve nos Jogos Olímpicos de Pequim. Tem ligação afectiva ao clube e penso que virá».

Além do triatlo, há outra prova internacional... «Sim, é a prova do Rei e Rainha do Mar, que foi criada no Brasil. É extremamente mediática. Tem transmissão no Globo para 15 milhões de pessoas e a nossa vai passar no Brasil. É uma prova que se disputa entre continentes e quem ganhar em Lisboa vai ao Brasil representar a Europa».

O PROBLEMA DA PISCINA

Capítulo do triatlo encerrado, partimos para um assunto que tem marcado a vida do Oriental: A piscina de Vale Fundão. Nabais ajeita-se no cadeirão, com aspecto de ser mais velho do que o secular clube.

Há assuntos pendentes na câmara? «Sim.» Então? «Falo, sem o ob-

Página 2



São esperadas centenas de participantes numa prova que promete levar muitos espectadores à doca dos Olivais





mais desporto

TRIATLO → INTERNACIONAL DE LISBOA

Roma José Nabais, sócio n.º 126 do COL



ANTÓNIO AZEVEDO/ASF



CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Ano de fundação

– 8 de Agosto de 1946 (fusão entre Chelas, Marvilese e Fósforos)

Localização

– Marvila

Modalidades – Andebol (todos os escalões), futebol (todos os escalões), ginástica, dança de salão e kickboxing

Associados – 2500

Página na net – www.oriental.pt

Lema –

Um século ao serviço do desporto

vezes o treinador Carlos Manuel reclama com razão, pois claro».

ÚNICO DE LISBOA SEM SINTÉTICO

Mas não há hipótese de aparecer um sintético? «O espaço para um sintético está prometido há décadas. Recebi um orçamento que até me assustou», disse, enquanto apontava para a papelada que estava em cima da mesa. «Reforço, se não tivermos condições acabamos com as escolinhas. Queremos fazer coisas mas sem apoios é difícil. As câmaras devem apoiar os clubes em infra-estruturas. Clubes precisam de ter meios para sobreviver a nível futebolístico. A 200 metros do campo vai nascer o Hospital de Todos os Santos. Se fosse presidente da câmara não admitiria que a lado de uma moderna estrutura tivéssemos um campo que mais parece o Tarrafal», disse.

«Para aventuras não contem comigo. Vinte e dois jogadores é o número mínimo de inscrições. Todos profissionais, ordenado e meio de mínimo nacional e ainda pagar à segurança social é quatro vezes o nosso orçamento. Nem que fosse só para subir e descer no ano a seguir. É muito acima das nossas possibilidades. Depois corremos o risco de ir por ai abaixo. Olhem para o exemplo do Olivais e Moscavide e Boavista. É o preço que se paga quando se pensa com a cabeça dos dedos dos pés...»

Como é possível históricos como o Oriental e Atlético terem vindo por ai abaixo? «A partir do 25 Abril as coisas complicaram-se. As receitas eram de cem escudos em quotização para os clubes. A partir do 25 de Abril as coisas alteraram-se. As câmaras da Madeira e do Norte começaram a apoiar os clubes. Isso em Lisboa não aconteceu e bem, quanto a mim. Ao não acontecer igual apoio o fosso entre os clubes de Lisboa e os outros aumentou. Os históricos foram-se esvaindo e os outros cresceram...»

Para terminar, a pergunta sacramental: avança para a recandidatura? «Faço questão de deixar o clube isento de dívidas e as coisas para lá caminhando. Termino o mandato em 2011 e não em lembro de alguém estar à frente do Oriental tanto tempo... vamos com calma!»

jectivo de ofender quem quer que seja. É que nós, há dois anos tivemos a promessa da câmara que teríamos a gestão de uma piscina, à semelhança do Atlético, Futebol Benfica, Algés e Dafundo e Ginásio Clube Português. Qual? A piscina do Vale Fundão. Ou seja, o Atlético iria ter a piscina do Alvito, o Ginásio em Campo de Ourique, o Algés na Boavista e o Futebol Benfica no Rego. Destes quatro só o Algés não se mostrou interessado. Agora os outros três já têm a gestão de piscina mas nós não. Temos um projeto para Vale Fundão já com décadas. E até agora nada».

E qual a razão para tanto tempo de espera? «Não há razão que justifique que a promessa não seja cumprida. Com os outros clubes tudo ok connosco nada. Por exemplo, temos óptima relação com o Atlético, que é nosso padrinho de nascimento, eles já estão servido e nós não. Rivalidade? Só durante os 90 minutos dos jogos. Mas a verdade é que somos todos filhos da mesma mãe. Digo com alguma mágoa».

Mas falaram com a câmara? «Sim. O presidente António Costa disse-nos que os clubes tem mais vocação para gerir piscinas do que outras entidades. Nessa altura ficámos felizes e até nos federámos. Seria bom que concretizassem a hipótese da piscina. Até agora é um pára-arranca-pára sem justificação...»

E há mais razões de queixa? «Tem a ver com a diferença de tratamento entre nós e o Atlético. A nova bomba do Atlético vai ser inaugurada dentro de dias na avenida principal de Chelas. Como é isso possível mesmo aqui à nossa porta? Em 2001 quando foi dada a concessão ao Atlético estava aqui na direção do Oriental um presidente da junta que era também assessor de Caleia

Rodrigues na câmara de Lisboa. Não serviu de nada termos esta ligação na câmara. Quando se soube, não caiu bem nas nossas hostes. Não é que sejamos donos do território mas esta bomba vai ser localizada no local onde nós escolhemos como preferencial. Razões? Não sei, nunca se percebeu...» Onde têm a vossa bomba? «Nas Olaias. O pior é que alteraram o sentido da rua e só se tem aceso num sentido. Fomos penalizados e muito».

ESCOLINHAS PODEM ACABAR

Como vamos de futebóis? Existe o sonho do regresso à 1.ª Divisão? Nabais olha para nós. Sorri. Abana a cabeça, conformado com uma situação que não tem saída, pelo menos a curto-médio prazo. «O futebol é a nossa mola real. Temos 500 atletas, desde escolinhas aos seniores. É óbvio que gostava de voltar a estar na 1.ª Divisão. Só lá chegaremos se crescermos pela base. De forma sustentada. Temos que utilizar a lucidez, o sangue frio. Outra coisa, somos o único clube de Lisboa que não tem sintético e até equacionamos a hipótese de acabar as escolinhas. Porquê? É fácil, só temos um campo para toda a gente. De início as escolinhas eram para trinta miúdos, hoje são já 250. É uma carga violenta em cima da relva e muitas

Nabais é do Oriental desde que se conhece. Ama o clube, sente o pulsar das gentes de Marvila e ambiciona por mais infra-estruturas

«Ginásio para tudo é curto»

→ **Ginástica, dança e um grupo coral animam a sede todos os dias; andebol nunca falhou**

As modalidades são poucas no Oriental. Nabais reconhece esse facto mas fala na escassez de infra-estruturas. «Temos o andebol com todas as categorias, a ginástica tem cerca de 250 atletas. E não temos as condições ideais. O nosso ginásio é partilhado com os tradicionais bairros. Só não temos uma coisa a sério com as danças de salão porque tem de se dividir o espaço com a ginástica e não só...»

Não só como? «O Grupo Coral Lisboa Cantate está nas nossas instalações. Temos sido cordiais. Mas penso que está para ir para a frente a troca para o Aquaparque. Já pedimos uma reunião com o vereador do Ambiente, José Sá Fernandes, mas não obtivemos resposta. Está projectado para o rés-do-chão um centro ginómico mas não pode avançar.... Por exemplo, queríamos avançar com aulas para a terceira idade mas isso é impossível pelas razões que já disse. Não temos espaço. É que a população aqui em Marvila é envelhecida. Nos outros andares? Isso é impossível com uma escadaria tão longa como aquela... Um ginásio para tudo é curto, não é?»

O edifício-sede é do Oriental? «Não, é da câmara. Estamos aqui há 100 anos mas o clube era Marvilense, um dos três clubes [Fósforos e Chelas] que deram origem ao Oriental. Instalações velhas? Bom, falta dinheiro... Mas gostamos de cá estar.»

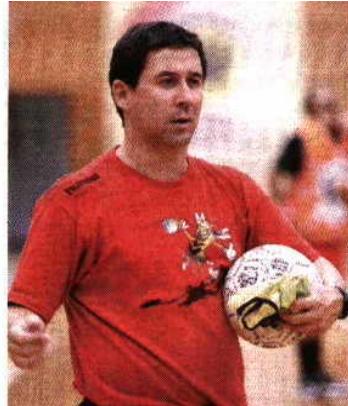
Como está o andebol? «Somos o único clube de Lisboa que mantém o andebol mesmo sem pavilhão. Nunca falhámos um ano. Andebol consegue sobreviver com apoio da junta de freguesia que nos cede o Pavilhão do Lóios só para treinar. Gratuito? Sim, o pavilhão é cedido pela junta. Jogos? Andamos de casa às costas. Neste momento é no pavilhão da Escola D. Dinis. De borla? Qual quê... É pago. Aí não temos apoio nenhum. Ainda há pouco tempo organizámos no Pavilhão do Casal Vistoso o sarau de ginástica e foi uma festa maravilhosa. Mas tivemos de pagar o aluguer. Somos um clube que já teve hóquei em patins, somos membros fundadores da Federação Portuguesa de Basquetebol... Enfim, um clube com história. O Oriental tem secção náutica. Ainda respira? «Mal. Temos um espaço junto à doca, que dá para os nossos associados deixarem os barcos... Pode ser que em breve volte a respirar bem. Há perspectivas disso.»



José Nabais e Paulo Leite na doca dos Olivais, onde vão decorrer as provas de natação

Melhor qualidade de vida

O fenômeno do triatlo de longa distância já chegou a Portugal e as últimas edições do International de Lisboa revelaram um crescendo de participantes cujas profissões se destacam no topo das hierarquias das empresas. Paulo Leite, presidente e fundador da empresa co-organizadora, a 54a Events, confessa a palavrão: «Sou viciado na actividade física de grande intensidade. Comecei com 36 anos e agora, aos 45, sinto-me em melhor forma do que em qualquer outra altura da minha vida. A energia durante o dia é muito superior, a actividade cerebral mais intensa e com grande melhoria na qualidade de vida. Privilégios? Acordar à sela horas todos os dias, deitar-me às 23.30 horas, treinar-me duas vezes por dia, seis vezes por semana, 20 km de natação, 50 a 70 km de corrida e 250 a 400 km de bicicleta por semana... Mas vale a pena! Sensação de atravessar a linha da meta é tão boa quanto fechar um grande negócio.»



Duarte Freitas forçado a novas alterações

Inês Catarino substitui Diana Pereira

→ **Jogadora da Juve Lis lesionou-se na mão e ficou fora da convocatória**

O seleccionador Duarte Freitas foi obrigado a fazer a segunda alteração para a missão Suíça, agora com a chamada da lateral/extremo direita Inês Catarino (Colégio João de Barros) para o lugar da lesionada Diana Pereira. Antes, a guarda-redes Sílvia Gomes foi chamada para substituir Daniela Pereira que foi operada ao joelho, não podendo dar o seu contributo à Selecção Nacional. Assim, Duarte Freitas reúne as 16 convocadas a partir de 2.º feira em Almada para um mini-estágio que antecede a viagem para Wettingen (Suíça), onde no dia 31 Portugal mede forças com as helvéticas, teoricamente a equipa mais acessível para as lusas. Três dias depois será a recepção em Molimenta da Beira, sendo que duas vitórias serão essenciais caso Portugal queira sonhar com o apuramento para o Europeu 2010 (Dinamarca e Noruega), tendo depois de medir forças com Roménia (em Leiria, a 26 de Maio) e Ucrânia (em Zaporozhye, a 30 de Maio), esperando agora pelo desfecho dos jogos entre ambas para saber com quem terá de entrar em confronto directo.

H. C.





Opinião



por VASCONCELOS RAPOSO

Luanda 2010

LUANDA encontra-se numa fase de grandes transformações. Por todo o lado podemos ver surgir novos edifícios. Mas não é só no surgimento de uma face nova. A vida social é outra. No desporto assiste-se ao mesmo. Progressivamente aumenta o número de modalidades onde Angola apresenta resultados de boa qualidade. A canoagem é a grande novidade Olímpica onde marcou presença numa meia-final. O Andebol e o Basquetebol de há muito que dominam o Continente Africano. Neste momento aguarda-se com algum entusiasmo o torneio de Basquetebol a realizar em Angola e onde irão participar equipas portuguesas. Mais do que os desportos federados, o que podemos constatar é um aumento de pessoas a fazerem a sua marcha e corrida aos domingos de manhã na marginal. Poucos mas já lá andam. Sinal da paz que se vive e que tem trazido muita gente até Angola. A formação dos agentes desportivos tem sido uma prioridade com a realização de ações e cursos a todos os níveis da intervenção desportiva. Podemos constatar o grande entusiasmo de muitos treinadores e instrutores na aquisição de novos saberes na área do treino desportivo. Mas também tivemos contacto com investimentos para a construção de equipamentos desportivos. O recente eleito Presidente da Federação dos Desportos Náuticos, Rui Sancha, apresentou um projeto de construção de instalações que ra-

***Aumenta o número
de modalidades onde
Angola apresenta
resultados de qualidade***

pidamente transformará Angola num grande pôlo de prática das várias modalidades praticadas no mar e em piscina. O espaço está definido, a água está perto, a vontade de fazer algo estava bem presente no entusiasmo com que falava e os apelos financeiros não o preocupavam. É o futuro a ser construído. Também a natação começa a retomar ritmos que viveu no passado. Em Luanda as piscinas funcionam com regularidade. Começam a aumentar os praticantes. Retomam-se ritmos de treino e de enquadramento técnico que permitirá a médio prazo encarar a reconstrução de uma modalidade que já teve bons representantes. Nadadores de qualidade já os têm. Encontram-se a treinar no exterior. Mas estão aí a mostrar uma qualidade de muito acima da média. É agradável assistir ao surgimento de um movimento desportivo que quer ir o mais longe possível. Só irá com muito investimento em todas as dimensões que envolve o fenômeno desportivo e essas serão certamente o reflexo directo do desenvolvimento global de uma nação.



mais Andebol

● **MUNDIAL.** Portugal, através da Escola Afonso Portela, falhou as meias-finais do Mundial de Desporto Escolar, ao perder com a Hungria, 23-26.



Challenge Cup: quartos-de-final

Xico realiza dois jogos em casa

O Xico Andebol vai realizar os dois jogos dos quartos-de-final da Challenge Cup no seu pavilhão, nos dias 3 e 4 de Abril, anunciou, ontem, a Federação de Andebol de Portugal.

Depois de, também para esta prova, já ter disputado uma eliminatória fora de portas, o Xico chegou agora a acordo com os polacos do RK Gradacac para realizar os dois confrontos em Guimarães.

O jogo da primeira mão realiza-se às 17h00 de sábado, 3 de Abril, e o segundo, para a mesma hora de domingo de Páscoa (4 de Abril).



Xico Andebol

Para dirigir estes encontros a EHF nomeou a dupla holandesa Peter Bol/Ed Van Eck, enquanto o delegado é o fran-

cês Michel Dockweller.

Ainda nas provas europeias, o Sporting joga no dia 28 do corrente, em Lisboa, com os

romenos do Stiinta Municipal Dedeman Bacau, e no dia 3 de Abril joga na Roménia (13h30).



Xico Andebol
faz dois jogos
europeus
em casa

::D:: DESPORTO p.31



A força da aposta do Benfica nas modalidades

Nelson Évora foi ontem garantido pelo Benfica por mais três anos. Um atleta de eleição, campeão mundial e olímpico, garante de êxito e retorno de prestígio para o emblema da águia. Uma aposta reforçada que, como diz Luís Filipe Vieira, deve orgulhar os benfiquistas, por todo o percurso já trilhado pelo saltador. Mas Évora é apenas um dos grandes nomes do Benfica, que conta ainda com Marco Fortes

■ Joana Vasconcelos, campeã mundial de juniores de canoagem, é também uma aposta de futuro dos encarnados

(lançamento do peso), para além de vários jovens promissores no atletismo. Mas há mais: Vanessa Fernandes, no triatlo, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Pequim, Telma Monteiro, no judo, tricampeã

da Europa e medalha de prata mundial.

E mais ainda: a equipa de basquetebol do Benfica é campeã nacional, lidera o campeonato e receberá, no domingo, o prémio CNID de equipa do ano, a de voleibol está na final do campeonato e da Taça de Portugal, a de andebol está na luta pelo título nacional... Enfim, está bom de ver que a aposta nas modalidades está ganha desde já.





AGENDA

ANDEBOL

Campeonato do Mundo de andebol escolar, em Braga, Fafe e Guimarães.

BASQUETEBOL

Euroliga, quartos-de-final, 2.º jogo.

BTT

Cape Eric, na África do Sul, 5.ª etapa, com a presença de várias duplas portuguesas.

CICLISMO

Volta à Catalunha, 4.ª etapa (Ollana-Asco, 209,7 km).

GOLFE

Open da Andaluzia.

POLO AQUÁTICO

Torneio Internacional de Felgueiras, na piscina municipal.

**ANDEBOL****Portugal já saiu
do Mundial escolar**

Portugal perdeu ontem com a Hungria, por 23-26, em jogo da 2.^a fase da competição feminina do Campeonato do Mundo Escolar, que decorre em Fafe, Guimarães e Braga. Com esta derrota o andebol português deixa de estar representado neste Mundial.



24-03-2010

Meio: SIC Notícias - Notícias

Duração: 00:00:39

Hora de emissão: 20:03:00

Operação do SEF em clubes

O SEF está a desencadear uma operação de fiscalização a clubes desportivos.



24-03-2010

Meio: TVI 24 - Edição das Sete

Duração: 00:00:45

Hora de emissão: 19:07:00

SEF

Clubes desportivos foram fiscalizados pelo SEF.



24-03-2010

Meio: SIC Notícias - Jornal da Meia Noite

Duração: 00:00:34

Hora de emissão: 00:49:00

Operação do SEF em clubes

O SEF está a desencadear uma operação de fiscalização a clubes desportivos.